



INTERVENÇÃO INTRODUTÓRIA

PROFERIDA PELO

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA SADC

ELIAS M. MAGOSI

POR OCASIÃO DA

ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO ORDINÁRIA DO

CONSELHO DE MINISTROS DA SADC

DURBAN, REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL

12 DE AGOSTO DE 2026

S. Ex^a Presidente do Conselho de Ministros da SADC, e Ministro das Relações Internacionais e Cooperação da República da África do Sul, Sr. Ronald Lamola,

S. Ex.^a o Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional da República do Malawi e Presidente do Comité Ministerial do Órgão de Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC, Dr. George Chaponda,

Ilustre Prof. Dr. Amon Murwira, Presidente cessante do Conselho de Ministros da SADC e Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio Internacional da República do Zimbabwe,

S. Ex.^{as} Senhoras e Senhores Ministros aqui presentes,

Embaixador Teboko Seokolo, Presidente do Comité Permanente de Altos Funcionários da SADC, e Vice-Director-Geral do Departamento de Relações Internacionais e Cooperação da República da África do Sul,

Distintos Altos Funcionários dos Estados-Membros da SADC,

Secretárias Executivas Adjuntas da SADC;

Senhores Embaixadores e Altos Comissários;

Estimados Funcionários do Secretariado da SADC e Funcionários do Governo da República da África do Sul,

Caros Profissionais dos Órgãos de Comunicação Social;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Bom dia!

É com profunda honra e privilégio que vos dou as boas-vindas a esta Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da SADC.

Em primeiro lugar, permitam-me expressar o meu sincero agradecimento ao Governo e ao povo da República da África do Sul pelo seu caloroso acolhimento e pela sua generosa hospitalidade. Desde a nossa chegada a esta vibrante cidade de eThekweni, Durban, em KwaZulu-Natal, temos podido apreciar o calor humano, a beleza, a riqueza cultural e a vitalidade pelos quais esta cidade é famosa.

Os nossos agradecimentos especiais vão para o S. Ex.^a o Sr. Ronald Lamola, Ministro das Relações Internacionais e Cooperação da República da África do Sul e Presidente do Conselho de Ministros da SADC, pela sua liderança exemplar desde que assumiu a presidência interina deste órgão em Setembro de 2025, numa altura em que a região teve de lidar com um

acontecimento invulgar a nível da Troika da Cimeira. Sob a sua orientação, prosseguimos o trabalho na região, promovendo prioridades regionais fundamentais, nomeadamente o envolvimento geopolítico, a paz e a segurança e a migração, e demonstrando o nosso compromisso colectivo com a integração, o desenvolvimento e a cooperação.

Gostaria também de felicitar o Governo e o povo da República da África do Sul pela organização bem-sucedida da 9.^a Semana e Exposição da Industrialização da SADC, aqui em Durban, de 26 a 31 de Julho de 2026. Os resultados deste evento anual enviaram um forte sinal da determinação da SADC em acelerar a industrialização, aprofundar a integração regional, atrair investimento estratégico e impulsionar o crescimento económico sustentável em toda a região.

Gostaria também de aproveitar esta oportunidade para agradecer ao Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio Internacional da República do Zimbabwe e Presidente cessante do Conselho de Ministros da SADC, o ilustre Professor Dr. Amon Murwira, pela sua liderança firme na gestão dos assuntos da SADC e pelo seu apoio incansável para manter o dinamismo em todos os programas e iniciativas da SADC durante o período de transição. Seria desleixo da minha parte não reconhecer o papel desempenhado pela República da Zâmbia, próxima Presidente da SADC, na conclusão e consolidação da Troika da Cimeira.

Aos Ministros que participam nesta reunião do Conselho pela primeira vez, desejo-lhes as boas-vindas à família da SADC e aguardo com expectativa que a vossa sabedoria e experiência venham enriquecer as nossas deliberações, à medida que continuamos a reforçar a SADC e a fornecer orientação estratégica aos nossos Chefes de Estado e de Governo.

Enquanto nos reunimos aqui hoje e nos próximos dias, amanhã será um dia diferente para a República da Zâmbia, dado que o país realiza amanhã, 13 de Agosto de 2026, Eleições Gerais. Orgulhamo-nos dos processos eleitorais na nossa região, que constituem um símbolo do reforço das nossas obrigações em matéria de democracia e governação, nos termos dos Princípios e Orientações da SADC que regem as eleições democráticas. Por isso, transmitimos os nossos melhores votos ao povo da Zâmbia, neste momento crucial da escolha de um governo. Enquanto Comunidade, manifestamos a nossa solidariedade para com a Zâmbia e continuamos confiantes de que as eleições irão reforçar ainda mais a paz, promover a unidade, garantir a estabilidade e facilitar o desenvolvimento no país.

Senhores Ministros,

Reunimo-nos num momento de profundas mudanças a nível mundial. As tensões geopolíticas, as realidades económicas em constante mudança, a redução da ajuda ao desenvolvimento e os conflitos em várias partes do mundo continuam a remodelar o panorama internacional. Embora estes desenvolvimentos representem desafios para a região, reforçam também uma lição importante que já não podemos ignorar: que o futuro da nossa região dependerá cada vez mais da nossa capacidade de confiar mais uns nos outros e de trabalhar mais em conjunto, para reforçar a resiliência regional e avançar com a nossa própria agenda de desenvolvimento, nos nossos próprios termos. Esta perspectiva serviu de base ao Retiro dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da SADC, realizado em Skukuza, na África do Sul, em Maio deste ano, onde os Estados-Membros reafirmaram o seu empenho numa integração regional mais profunda, na resiliência colectiva e no desenvolvimento sustentável, proporcionando uma base sólida para fazer face à incerteza global.

Apesar de um contexto global complexo, a região continua a registar progressos significativos. Gostaria de destacar algumas áreas em que os progressos são encorajadores.

No sector energético, a região da SADC registou um aumento de 3 253 megawatts de nova capacidade instalada de produção de energia nos doze Estados continentais, a que se juntaram mais 1 611 megawatts provenientes dos nossos Estados insulares durante o exercício financeiro de 2025/26. Consequentemente, a nossa capacidade instalada total na região situa-se agora nos 88 202 megawatts, enquanto a capacidade operacional atingiu os 54 812 megawatts, ultrapassando a soma da procura de pico regional e dos requisitos de reserva, que ascendem a 52 617 megawatts.

Estes avanços constituem uma base importante para superar as limitações energéticas de longa data. No entanto, o nosso sucesso não pode ser medido apenas pelos megawatts produzidos. Deve também ser avaliado com base no número de famílias, escolas, unidades de saúde e empresas que passam a ter acesso a electricidade fiável. É encorajador que o acesso à electricidade na região tenha aumentado de 56% em 2024 para 60% em 2025, embora este valor ainda se situe abaixo da nossa meta de 85% de acesso à electricidade em toda a região até 2030. Para colmatar esta lacuna, temos de continuar a acelerar a expansão da rede eléctrica, a reforçar as interligações transfronteiriças e a ampliar as soluções de energia renovável e fora da rede, de forma a não deixar nenhuma comunidade para trás.

Senhores Ministros,

Tal como a energia impulsiona as nossas economias, a conectividade digital impulsiona o nosso futuro. No mundo interligado de hoje, as infra-estruturas digitais tornaram-se um factor essencial para a comunicação, a inovação, a aceleração da actividade económica e o desenvolvimento inclusivo. O panorama neste domínio é igualmente encorajador, com a cobertura da Internet a subir para 57,2 por cento, a cobertura da rede 4G a atingir 79,2 por cento e a penetração da telefonia móvel a situar-se agora nos 95,2 por cento, ultrapassando a meta do RISDP estabelecida para 2030. Estas conquistas estão a ajudar-nos a promover a inovação, a melhorar a conectividade e a alargar as oportunidades económicas em toda a região.

A transformação económica continua a estar no centro da nossa Agenda de Integração Regional. Embora o desempenho dos principais indicadores económicos apresente um quadro misto, existem sinais encorajadores que constituem uma base para o crescimento acelerado e o desenvolvimento industrial. O valor acrescentado da indústria transformadora, em percentagem do PIB, diminuiu de 11,3% em 2024 para 10,9% em 2025, o que sublinha a necessidade de renovar os esforços para reforçar a industrialização e a criação de valor acrescentado. Este desafio representa também uma oportunidade para intensificar o investimento nos sectores produtivos e reforçar as cadeias de valor regionais.

O comércio intra-regional registou um crescimento modesto, atingindo 20,2 por cento em 2025, impulsionado pelos produtos manufacturados, combustíveis, maquinaria, veículos e produtos agrícolas. Embora este crescimento se mantenha abaixo dos níveis registados antes da pandemia da COVID-19, demonstra o dinamismo contínuo dos mercados regionais e o potencial para uma maior expansão. A nossa balança comercial de mercadorias manteve-se positiva, embora tenha registado uma descida de 2,2 mil milhões de USD para 27,9 mil milhões de USD em 2025. Este saldo positivo reflecte a resiliência das nossas economias num ambiente comercial global cada vez mais complexo e imprevisível.

No que diz respeito ao investimento, o Investimento Directo Estrangeiro aumentou 44 por cento, para 11 mil milhões de USD, impulsionado em grande parte pelos fortes influxos para Moçambique e a África do Sul. Este crescimento notável reflecte a confiança contínua dos investidores nas oportunidades disponíveis na região da SADC e destaca a atractividade dos nossos mercados e recursos. Apesar deste panorama positivo, o investimento em investigação e desenvolvimento continua abaixo das metas regionais e continentais. Até à data, nenhum Estado-Membro atingiu a meta regional de investir 1 % do PIB em investigação e desenvolvimento, nem a

meta da União Africana de 1,5 %. Para promover a industrialização, melhorar a produtividade e manter a competitividade numa economia global baseada no conhecimento, será fundamental um maior investimento na ciência, na tecnologia e na inovação.

Senhores Ministros,

A agricultura continua a ser a espinha dorsal das nossas economias e a principal fonte de subsistência para mais de 70 por cento da população da região. Na sequência dos graves choques climáticos dos últimos anos, o sector apresenta sinais encorajadores de recuperação, com o crescimento agrícola estimado entre 2 e 3 por cento em 2025, em comparação com um crescimento negativo ou estagnado em 2024. Embora ainda exista uma lacuna no cumprimento da meta de 6 % de crescimento estabelecida pelo Programa Abrangente de Desenvolvimento Agrícola em África, os progressos alcançados demonstram a resiliência dos nossos agricultores e a eficácia dos esforços de recuperação em curso.

O aspecto mais encorajador é a redução de 16 por cento no número de pessoas em situação de insegurança alimentar em toda a região, o que reflecte a melhoria do desempenho agrícola e o impacto dos esforços de recuperação. Estes progressos devem reforçar a nossa determinação em continuar a investir numa agricultura sustentável e resiliente às alterações climáticas.

No entanto, os recentes surtos de febre aftosa (FMD) perturbaram a produção pecuária e o comércio associado, ameaçando os meios de subsistência, a nutrição e o acesso aos mercados, ao mesmo tempo que reforçaram a importância de uma maior preparação regional, de uma melhor coordenação e de mecanismos de resposta eficazes.

Para alcançar a segurança alimentar a longo prazo, será necessário um investimento deliberado na próxima geração. Os nossos jovens devem estar no centro da transformação dos sistemas agro-alimentares. Não são meros beneficiários, são inovadores, empreendedores e futuros guardiões dos nossos sistemas alimentares. Com quase 75 por cento da população da SADC com menos de 35 anos, temos uma enorme oportunidade de aproveitar a sua energia, criatividade e competências tecnológicas para modernizar a agricultura e reforçar os sistemas alimentares. Devemos, portanto, integrar as prioridades dos jovens nos sistemas agro-alimentares nacionais e regionais e nos planos de investimento, bem como dedicar recursos a iniciativas do sector agro-alimentar centradas nos jovens, capazes de aumentar a produtividade, promover a valorização, criar oportunidades de emprego e acelerar a adopção de uma agricultura adaptada às alterações climáticas.

Senhores Ministros,

A paz, a segurança e a boa governação continuam a ser pilares fundamentais do desenvolvimento sustentável, do investimento e da prosperidade, e são essenciais para concretizar as nossas aspirações. Tal como já foi referido anteriormente, a região da SADC continua, em grande medida, estável e isenta de conflitos entre Estados. Foram alcançados progressos notáveis na resolução dos desafios políticos e de segurança na República Democrática do Congo e em Madagáscar, o que reflecte a eficácia dos nossos esforços colectivos e o nosso empenho na resolução pacífica de litígios.

O Painel de Anciãos da SADC e o Grupo de Referência de Mediação continuaram a desempenhar um papel importante na prevenção de conflitos, na mediação e na diplomacia preventiva. O seu trabalho demonstra o valor do diálogo, da parceria e da solidariedade regional na preservação da paz e da estabilidade. No entanto, esse trabalho não está completo sem uma agenda inclusiva. A participação das mulheres nos processos de paz e segurança continua abaixo dos níveis desejados, apesar do impacto desproporcional que os conflitos têm nas mulheres e nas raparigas. A paz sustentável é reforçada e torna-se sustentável quando as mulheres estão plenamente representadas nos processos de tomada de decisão e nas operações de paz.

A integração regional tem, em última análise, a ver com as pessoas, com a criação de oportunidades, o reforço das ligações e a melhoria da qualidade de vida dos nossos cidadãos.

A circulação de pessoas é, por isso, fundamental para a nossa visão de uma SADC mais integrada, interligada e próspera. Quinze dos nossos Estados-Membros aplicam actualmente um regime de isenção de visto de 90 dias para os cidadãos da SADC, enquanto as Maurícias, as Seychelles e o Zimbabwe fizeram um trabalho louvável, isentando todos os Estados-Membros da SADC da obrigatoriedade de visto. No entanto, dez Estados-Membros assinaram o Protocolo da SADC sobre a Facilitação da Circulação de Pessoas e sete ratificaram-no. Tendo em conta que são necessárias onze ratificações para que o Protocolo entre em vigor, exorto todos os restantes Estados-Membros a acelerarem o processo de ratificação e a permitirem que os nossos cidadãos se integrem verdadeiramente.

Além disso, a circulação de pessoas, incluindo a mobilidade de competências, em toda a Região requer um ambiente propício que promova a tolerância, a coesão social e o respeito mútuo entre os cidadãos da nossa Comunidade. Isto deve andar a par de uma migração ordenada e regular que preserve a

dignidade de todas as pessoas, o Estado de direito e reforce os benefícios da integração regional.

Senhores Ministros,

As alterações climáticas continuam a ser um dos principais desafios da nossa era. No início deste ano, inundações devastadoras causaram a perda de vidas humanas, danificaram infra-estruturas essenciais, deslocaram comunidades e perturbaram o comércio em várias partes da nossa região. Ao mesmo tempo, as previsões sazonais indicam uma elevada probabilidade de ocorrência de um fenómeno El Niño grave durante a época de 2026/27, com potencial para superar a intensidade e os impactos do El Niño de 2023/24, agravando ainda mais a insegurança alimentar e nutricional, os elevados custos dos fertilizantes e da energia, a restrição da margem de manobra orçamental e as crescentes necessidades humanitárias.

Estes choques interligados ameaçam comprometer os ganhos de desenvolvimento conquistados com tanto esforço e entravar as nossas aspirações de integração regional, industrialização e crescimento económico inclusivo. Devemos, por isso, passar de uma atitude de reacção aos desastres para um investimento na resiliência, através do reforço dos sistemas de alerta precoce, do planeamento e da acção antecipados, de infra-estruturas resilientes às alterações climáticas, do financiamento do risco de desastres e de esforços de recuperação resilientes. A entrada em funcionamento do Centro de Operações de Emergência Humanitária da SADC em Nacala, em Moçambique, é fundamental para reforçar a nossa capacidade de preparação e resposta. Devem ser disponibilizados recursos financeiros e humanos adequados para permitir que o Centro coordene, de forma eficiente e rápida, o planeamento de contingência, a resposta a emergências e os esforços de recuperação.

Senhores Ministros,

A saúde e o bem-estar dos nossos cidadãos são igualmente importantes para a agenda de integração, à medida que nos esforçamos por ser mais produtivos, inovadores e melhor preparados para contribuir de forma significativa para o desenvolvimento nacional e regional.

Reunimo-nos num momento em que a República Democrática do Congo continua a fazer face ao surto da doença viral de Bundibugyo (BVD), que causou uma perda significativa de vidas humanas e colocou uma pressão adicional sobre o sistema de saúde do país. Em nome do Secretariado da SADC, gostaria de manifestar a nossa solidariedade para com o Governo e o povo da RDC, em particular para com as famílias que perderam os seus

entes queridos durante este surto. Gostaria também de expressar a nossa sincera gratidão aos Estados-Membros que prestaram apoio aos esforços de resposta, bem como aos nossos parceiros internacionais de cooperação pela sua assistência técnica e financeira contínua à RDC e ao Uganda. Essa solidariedade é fundamental para fazer face a emergências de saúde pública que ultrapassam as fronteiras nacionais e demonstra a importância da acção colectiva no reforço da segurança sanitária regional.

Um aspecto igualmente crucial é a importância de criar sistemas de saúde resilientes que sejam financiados de forma adequada e sustentável. Sentimo-nos encorajados pela Reunião Conjunta dos Ministros das Finanças e dos Ministros da Saúde da SADC, realizada em Harare no mês passado, que salientou veementemente a necessidade de um financiamento sustentável da saúde. A mensagem dos Ministros foi clara: investir na saúde não é apenas uma obrigação social; é um investimento estratégico no capital humano, na produtividade económica e no desenvolvimento sustentável a longo prazo.

Para concluir, Senhores Ministros, permitam-me expressar, mais uma vez, o meu sincero agradecimento pelo vosso empenho e orientação política na promoção da Visão da SADC e na concretização dos nossos objectivos comuns de desenvolvimento regional. Existe um relatório de desempenho que reflecte o desempenho da Região em relação aos seus indicadores de integração. Exorto humildemente os nossos líderes a lerem este documento e a reconhecerem os progressos alcançados, as áreas em que precisamos de melhorar, os desafios e riscos que a região tem de enfrentar, bem como as possíveis medidas a tomar para nos ajudar a avançar.

Gostaríamos de expressar o nosso agradecimento ao Comité Permanente de Altos Funcionários, liderado pelo Embaixador Tebogo Seokolo, cuja diligência, profissionalismo e dedicação proporcionaram uma base sólida para as vossas deliberações e tomada de decisões.

Gostaria também de agradecer à dedicada equipa do Secretariado da SADC, liderada pelas minhas duas Secretárias Executivas Adjuntas, pelo profissionalismo, pela competência, pelas noites sem dormir e pelo empenho incansável que continuam a impulsionar a implementação das decisões do Conselho e a promover a agenda mais ampla da integração regional. Os relatórios de progresso e a documentação de que dispõem hoje não seriam possíveis sem esta equipa dedicada, que, por vezes, trabalha com um quadro de pessoal muito reduzido.

Faço votos de deliberações frutuosas.

**Muito obrigado pela atenção dispensada! Muito Obrigado! Merci
Beaucoup**

Asante Sana!